

## Doenças Emergentes: Coronavírus ( Covid-19)

### Tema: Caso clínico e intervenção fonoaudiológica

Acadêmicos (a): Ana Claudia Fonteneles, Ana Paula Moura, Diana Silva; Kathby taynã; Leandro Victor; Mayane Medeiros; Milena Garcia; Nazia Oliveira;

Professor (a): Karla Crispim

Coordenação do Curso: Christian Figueireido

## INTRODUÇÃO

Os *coronavírus* (CoV) são uma grande família viral, que causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais, geralmente consistem em doenças respiratórias leves e moderadas, semelhante a resfriados comuns.

A COVID-19 é uma doença causada pelo *coronavírus* SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios mais graves.

*Este trabalho abordará a importância do fonoaudiólogo no atendimento a pacientes que contraíram a COVID-19 e como se dá o processo de reabilitação com as intervenções fonoaudiológicas para o paciente.*

## METODOLOGIA

Como trata-se de uma doença emergente, para obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa em materiais, resoluções e informações divulgadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia e Ministério da Saúde.

## RESULTADOS

O foco do atendimento desses pacientes se dá em ambiente hospitalar, especificamente em Unidades de Terapia Intensiva. Com a recuperação, alguns pacientes podem evoluir para um distúrbio da deglutição, distúrbio respiratório, de cognição e alterações na comunicação.

### Resultados positivos

- Para pacientes com acompanhamento fonoaudiológico após a extubação, é realizada a avaliação com intervenção com consultas, terapias de cognição, motricidade orofacial, deglutição, respiração ou alterações na comunicação.

### Resultados negativos

- Pacientes sem acompanhamento fonoaudiológico, possuem grande risco de saúde após internação e retirada do tudo orotraqueal.
- Riscos de broncoaspiração e evoluírem para pneumonia, risco de disfagia e até mesmo sequelas na comunicação etc.

## CONCLUSÃO

A principal indicação de atendimento fonoaudiológico é no ambiente hospitalar, dentro da Unidade de Terapia Intensiva. O foco da atuação tem relação com a necessidade de manejo da disfagia e redução do risco de broncoaspiração. É importante atentar para o quadro respiratório do paciente com Covid-19, pois a incoordenação entre a deglutição e a respiração é fator de alto risco para broncoaspiração. Os dados coletados apontam que os pacientes que recebem o acompanhamento fonoaudiológico após a extubação apresentam menos riscos e menos sequelas do que pacientes que não receberam acompanhamento.

### REFERÊNCIAS:

[www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/2020/04/Conselho\\_Federal\\_de\\_Fonoaudiologia:\\_O\\_FONOAUDIÓLOGO\\_NO\\_CAMBATE\\_À\\_COVID-19;](http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/2020/04/Conselho_Federal_de_Fonoaudiologia:_O_FONOAUDIÓLOGO_NO_CAMBATE_À_COVID-19;)  
[www.ufrg.br/coronavirus/base/residentes-em-fonoaudiologia-realizam-atendimento-a-pacientes-pos-intubacao-por-covid-19/](http://www.ufrg.br/coronavirus/base/residentes-em-fonoaudiologia-realizam-atendimento-a-pacientes-pos-intubacao-por-covid-19/)  
<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>  
[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=610:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=610:covid19&Itemid=875)